

Globalização domina debate sobre os direitos humanos

Se a globalização, para a presidente do Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, permite a proliferação das democracias pelo mundo, e chega a exigir-las, para a presidente do Conselho Britânico, a advogada Helena Kennedy, a globalização "representa uma ameaça" ao tão cobiçado regime político. "A globalização é excludente, alienante. Ela envolve um elemento de unificação do pensamento, isso é perigoso para a democracia", acrescentou o professor de Direito da UnB, José Geraldo de Souza Júnior. "A tecnologia da comunicação permite a defesa e a pressão pela garantia dos direitos humanos por todo o mundo", defendeu Ruth Cardoso.

Tais opiniões surgiram ontem durante a abertura e o primeiro debate do seminário "Direitos Humanos e Cidadania: a Democracia em Debate", promovido pelo Conselho Britânico. Discordâncias a parte, o anúncio de Ruth Cardoso arregimentou seguidores: "o fortalecimento da sociedade civil e o respeito aos direitos humanos são as condições básicas da democracia".

A idéia é resolver o problema dos direitos humanos e acabar com a exclusão social "para fazer uma democracia em que todos participem", explicou Kevin Boyle, diretor do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Essex, na Grã-Bretanha. "O racismo é um obstá-

culo para a democracia. Apenas quando todos participarem é que poderemos ver mudanças ocorrerem", exemplificou Boyle, que apontou a questão racial como um problema comum ao Brasil e ao Reino Unido.

A exclusão social também preocupa a presidente do Conselho Britânico. "Num mundo dirigido pelo mercado, a exclusão social será um problema crescente para a democracia". Apesar de tantos discursos, os especialistas reconhecem que a defesa dos direitos humanos não vive só de palavras. "Os direitos humanos dependem de mais que belas palavras e leis. Eles precisam ser implantados de fato". E é esse o ponto que especialistas brasileiros e ingleses querem explorar, hoje e amanhã, no Itamaraty, durante o seminário.

Apesar do desafio de transformar as leis dos direitos humanos, que incluem direitos políticos, civis, sociais, culturais e econômicos, em realidade, otimismo não falta. "Há uma mudança internacional acontecendo, os direitos humanos estão sendo levados a sério. A intervenção em Kosovo é um exemplo de que esses direitos estão sendo protegidos. O próximo século é o século dos direitos humanos", propagou Helena Kennedy.

MARIANA PRZTYK

Correspondente do JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DE BRASÍLIA

09 SET 1999